



AS MEDIDAS PREVENTIVAS PARA REDUÇÃO DE COMPLICAÇÕES NA TERAPIA DO DESCOLAMENTO DE RETINA

PREVENTIVE MEASURES TO REDUCE COMPLICATIONS IN RETINAL DETACHMENT THERAPY

DOI: 10.5281/zenodo.21855271



Arthur Viani Porcina¹

Rafaela Rached Franceschi²

Fernanda Tâmy Alves Iseri Costa³

Lanucy Peixoto dos Santos⁴

Maria Victoria de Paula Roma⁵

Pedro Henrique Silence⁶

Ariosto Bezerra Vale⁷

José Henrique Arrabal⁸

Felipe Ricardo Alves Rodrigues⁹

Juliana Perez Leyva Ataíde¹⁰

Pedro Augusto Barbosa Silva¹¹

1 Graduando em Medicina na Faculdade de Medicina de Catanduva. E-mail: arthurvianii.p@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-5626-2913>.

2 Graduada em Medicina na Universidade de Taubaté - UNITAU. E-mail: rafafranceschi01@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-3897-6056>.

3 Graduado em Medicina na Afya São Lucas Porto Velho. E-mail: fer.tamy@hotmail.com.

4 Residente Oftalmologia SES DF FEPECS. E-mail: dralanucy@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-8858-7427>.

5 Graduanda em Medicina na Universidade Anhembí Morumbi. E-mail: maviromaa@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-5483-4884>.

6 Graduado em Medicina na USF. E-mail: pedrosilence@brasilvox.com.br.

7 Graduado em Medicina na Universidade Federal do Ceará. E-mail: ariostovale@yahoo.com.br. ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-9866-2508>.

8 Graduando em Medicina no Centro Universitário Integrado. E-mail: josehenriquearrabal2004@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-0559-5117>.

9 Graduado em Medicina no Centro Universitário Uninovafapi. E-mail: felipericardofrar@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-8625-8940>.

10 Graduanda de Medicina no Centro Universitário Maurício de Nassau. E-mail: Juperezla@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-3673-7651>.

11 Graduado em Medicina na Universidade Federal de Jataí - UFJ. E-mail: pedro_gsia321@outlook.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7231-0388>.

Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v. 4 n. 8 (2026) - ISSN 2965-2634

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)





RESUMO

INTRODUÇÃO: O descolamento de retina (DR) é uma condição onde ocorre a ruptura subjacente da retina. Ela pode cursar com perda de visão. A identificação precoce e o manejo são importantes para redução de complicações. **OBJETIVO:** Analisar as medidas preventivas que podem ser utilizadas no tratamento pós operatórias do descolamento de retina para redução das chances de complicações. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão da literatura dos últimos 5 anos, do período de 2021 a 2026. O site utilizado para a pesquisa foi a Biblioteca Virtual em Saúde. Os descritores em ciências da saúde (DECS) que foram utilizados: "Descolamento Retiniano" "complicações" "terapia" "prevenção & controle". Foram encontrados 33 artigos, sendo os artigos analisados conforme os critérios de inclusão e exclusão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No caso de rotura o uso de laser permite uma prevenção de mais de 95% dos casos de evolução para rotura. O uso de lentes flutuantes de alta magnificação na realização da vitrectomia via pars plana melhora a visão e permite uma melhor remoção da membrana vítrea, diminuindo as chances de complicações após o procedimento. O uso de óleo de silicone no pós-operatório também foi associado a diminuição das complicações, pelas suas propriedades anti-inflamatórias e antimicrobianas. **CONCLUSÃO:** O manejo adequado reduz as chances de complicações e logo, melhora o prognóstico do paciente.

Palavras-chave: Descolamento retina; Complicações; Prevenção.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Retinal detachment (RD) is a condition in which the retina becomes detached due to an underlying retinal tear. It may lead to vision loss. Early identification and appropriate management are important to reduce complications. **OBJECTIVE:** To analyze preventive measures that can be used in the postoperative management of retinal detachment to reduce the risk of complications. **METHODOLOGY:** This is a literature review of studies published over the last five years, from 2021 to 2026. The database used for the search was the Virtual Health Library (VHL). The Health Sciences Descriptors (DeCS) used were: "Retinal Detachment," "Complications," "Therapy," and "Prevention & Control." A total of 33 articles were identified, which were analyzed according to the inclusion and exclusion criteria. **RESULTS AND DISCUSSION:** In cases of retinal tears, the use of laser therapy allows for the prevention of progression to retinal detachment in more than 95% of cases. The use of high-magnification contact lenses during pars plana vitrectomy improves visualization and allows for better removal of the vitreous membrane, reducing the risk of complications after the procedure. The use of silicone oil in the postoperative period has also been associated with a reduction in complications due to its anti-inflammatory and antimicrobial properties. **CONCLUSION:** Appropriate management reduces the risk of complications and, consequently, improves the patient's prognosis.

Keywords: Retinal detachment; Complications; Prevention.





INTRODUÇÃO

O descolamento de retina (DR) é uma condição grave que causa perda de visão, em virtude da separação física da retina neurosensorial do epitélio pigmentar da retina subjacente (TAN *et al.*, 2026). Na Austrália essa condição afeta aproximadamente 1 a cada 10 mil anualmente (TAN *et al.*, 2026).

O descolamento de retina regmatogênico (DRR) é a forma mais comum da DR (TAN *et al.*, 2026). Há uma ruptura ou rasgo subjacente na retina, associado a uma infiltração de um fluido de baixo do papel de parede e de modo gradual levanta-lo (TAN *et al.*, 2026).

Clinicamente a condição é caracterizada pela presença de moscas volantes, flashes, defeitos no campo visual e redução da visão (TAN *et al.*, 2026). Essas manifestações são consideradas sinais de alerta críticos e que deve ser investigado essa condição (TAN *et al.*, 2026). Mesmo não sendo patognomônico da doença, a presença deles requer uma avaliação oftalmológica aprofundada, devido a suspeita clínica (TAN *et al.*, 2026).

A identificação e manejo da condição é importante para melhorar o prognóstico do paciente (TAN *et al.*, 2026).

O objetivo do trabalho é analisar as medidas preventivas que podem ser utilizadas no tratamento pós-operatórias do descolamento de retina para redução das chances de complicações.

REFERENCIAL TEÓRICO

O DR pode cursar, inicialmente, com pequena área da retina, resultado de uma laceração ou ruptura da retina (SONIA, 2026). A não adesão da área pode evoluir para o descolamento inteiro da retina. Indivíduos que apresentam uma maior chance de acontecer são com histórico prévio de cirurgia catarata, miopia grave, lesão ocular associada, histórico familiar e degeneração em treliça da retina (SONIA, 2026). Esse tipo de rotura é classificado como regmatogênico (SONIA, 2026). Os não regmatogênicos são os de descolamento





tradicional (tração vitroretiniana) e seroso (exsudativo), onde não se observa rotura (SONIA, 2026).

As manifestações clínicas nos do tipo regmatogênico podem ser moscas volantes, fotopsia e visão turva (SONIA, 2026). Já nos não regmatogênico pode cursar de forma assintomática inicialmente e em casos mais avançados na visão turva (SONIA, 2026).

O diagnóstico se suspeita com as manifestações clínicas e os fatores de risco, associado a confirmação pela fundoscopia, onde se pode observar aspectos elevados e corrugados na retina (TAN *et al.*, 2026). Outras condições que se pode observar são hemorragia vítrea e/ou membranas fibróticas (TAN *et al.*, 2026). A oftalmoscopia indireta também pode auxiliar no diagnóstico na suspeita, tendo em vista que a fundoscopia não detecta todos os tipos de descolamento (SONIA, 2026).

A abordagem terapêutica é ampla, dependendo das particularidades do indivíduo, conforme o fator causal e a localização da lesão (SONIA, 2026). Nos casos de roturas da retina sem descolamento, medidas como fotocoagulação a laser ou criopexia transconjuntival pode ser uma opção terapêutica (SONIA, 2026). Nos casos de introflexão escleral, usa-se um pedaço de silicone sobre a esclera para compressão da mesma, no intuito de empurrar a retina para dentro e aliviar, com isso, a tração vítrea. Outras opções terapêuticas são a retinopatia pneumática e a vitrectomia que podem ser utilizadas como terapêutica na DR (SONIA, 2026).

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão da literatura dos últimos 5 anos, do período de 2021 a 2026. O site utilizado para a pesquisa foi a Biblioteca Virtual em Saúde. Os descritores em ciências da saúde (DECS) que foram utilizados: "Descolamento Retiniano" "complicações" "terapia" "prevenção & controle". Foram encontrados 33 artigos, sendo os artigos analisados conforme os critérios de inclusão e exclusão. Além disso, foi utilizado um documento do manual MSD.

O processo de seleção ocorreu inicialmente, a partir da inclusão de artigos independentes do idioma do período de 2021 a 2026. Os critérios de inclusão foram artigos





completos disponibilizados na íntegra e que apresentavam relação com a proposta estudada. Os critérios de exclusão foram artigos disponibilizados na forma de resumo, relatos de caso, artigos duplicados e que não apresentavam relação com a proposta estudada.

Após a seleção restaram 5 artigos, além do documento. Os artigos foram submetidos a uma análise rigorosa para coleta de dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A identificação da respectiva rotura e o tratamento com laser de barreira profilática é uma importante medida que atua na prevenção da progressão para o deslocamento de retina (TAN *et al.*, 2026). Em um estudo, observou-se a prevenção de mais de 95% dos casos subsequentes de descolamento (TAN *et al.*, 2026). Em alguns dados retrospectivos, há evidência de uma taxa de apenas 3,3% de DRR após 6 meses do uso da retinopatia a laser (TAN *et al.*, 2026). Pode-se ter uma variação nos resultados da prevenção conforme o grupo étnico, em virtude das variações das características basais, morfológicas da rotura retiniana e que pode afetar na resposta terapêutica (MOUSSA *et al.*, 2021).

Nos casos de procedimentos cirúrgicos, como a vitrectomia via pars plana (VPP) nos pacientes que apresentam DRR há uma chance de complicação, como no caso do desenvolvimento de membrana epirretiniana (MER) que pode estar presente entre 9% a 31% dos casos (KATO, 2021). Essa membrana no pós-operatório pode levar a metamorfopsia e a diminuição da acuidade visual, acarretando em uma necessidade de nova intervenção cirúrgica (KATO, 2021). Estipula-se que essa proliferação se deve a um remanescente do córtex vítreo que se encontra aderido em volta da fóvea (KATO, 2021). Estudos apontam que a detecção e remoção do córtex vítreo foveal através da utilização de uma lente flutuante de alta magnificação na realização da VPP para o tratamento do deslocamento foi responsável pela redução da incidência dessa membrana, diminuindo, com isso, a chance de efeitos adversos no pós-operatório (KATO, 2021).





Uma das complicações da síndrome de necrose retiniana aguda é a DR (NIE *et al.*, 2024). Um estudo notou que a VPP profilática associada ao uso de antiviral sistêmica auxilia na diminuição da incidência da DR (NIE *et al.*, 2024). Houve uma incidência para 18% dos casos da utilização como medida profilática, tendo uma diminuição da incidência (NIE *et al.*, 2024).

Um estudo prospectivo com pessoas que realizaram vitrectomia, devido a DRR, foram divididos em dois grupos, sendo uma acompanhada sem intervenção e outra com uso de óleo de silicone por 1 mês (JIANG *et al.*, 2025). Observou-se, no grupo que utilizou o tamponamento com óleo, uma diminuição de modo significativa dos níveis de citocinas inflamatórias intraoculares, além da redução de complicações, recrutamento e ativação de leucócitos (JIANG *et al.*, 2025). Estabelecendo uma associação de uma possível medida para aumentar a segurança e também a eficácia dessas cirurgias para o descolamento, ao reduzir as chances de complicações (JIANG *et al.*, 2025). Ela fornece suporte a retina, permitindo uma melhora da taxa de reaplicação, além das propriedades anti-inflamatórias e antimicrobiana (JIANG *et al.*, 2025). Embora seu uso prolongado possa acarretar em complicações como ceratopatia, glaucoma secundária e catarata, ela pode ser uma opção no pós-operatório de vitrectomia, devido a esses benefícios, ainda mais quando utilizado a curto prazo (JIANG *et al.*, 2025).

CONCLUSÃO

Nessa perspectiva, observa-se algumas medidas que podem ser utilizadas no pós-operatório da VPP nos casos de DR. Um deles é o uso de óleo de silicone que está associado a uma diminuição dos níveis inflamatórios, pelas suas propriedades anti-inflamatórias e antimicrobianas, diminuindo as chances de complicação. O uso de lentes flutuantes de alta magnificação na realização da VPP auxiliam na remoção da membrana vítrea e logo, da redução das chances de complicações pós-operatórias. A identificação da própria rotura e





rápido uso de laser, também evita a progressão para o deslocamento. O trabalho apresentou limitação referente a quantidade de estudos analisados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JIANG, L. *et al.* One-Month Silicone Oil Tamponade Can Decrease Intraocular Complications via Reducing the Recruitment and Activation of Leukocytes in Patients with Rhegmatogenous Retinal Detachment. **Ophthalmic Research**. 2025. DOI: <https://doi.org/10.1159/000545211>

KATO, Y.; INOUE, M.; HIRAKATA, A. Effect of Foveal Vitreous Cortex Removal to Prevent Epiretinal Membrane after Vitrectomy for Rhegmatogenous Retinal Detachment. **Ophthalmology Retina**. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.oret.2020.08.020>

MOUSSA, G. *et al.* Effect of demographics and ethnicity on laser retinopexy in preventing retinal detachment in a tertiary eye hospital in 812 eyes. **Acta Ophthalmologica**. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1111/aos.14899>

NIE, Y.H. *et al.* Examining the etiological factors resulting in retinal detachment following prophylactic vitrectomy in the context of acute retinal necrosis syndrome. **BMC Ophthalmology**. 2024 Jun 13;24(1):254. doi: 10.1186/s12886-024-03518-2.

SONIA, M. Retinal Detachment. Manual MSD. 2026. Disponível em: <https://www.msdmanuals.com/professional/eye-disorders/retinal-disorders/retinal-detachment>. Acesso em: 23 jul. 2026.

TAN, C. *et al.* ‘Spots’ the sign: Retinal detachment and vision loss prevention. **Australian Journal of General Practice**. 2026. DOI: 10.31128/AJGP-12-25-7941

Recebido em: 24/07/2026

Aprovado em: 30/07/2026

Publicado em: 08/08/2026

